

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONECTANDO COM O PENSAMENTO DE EDGAR MORIN

Ariélla Ferreira Véra, UFPR, avera@sme.curitiba.pr.gov.br - Patrícia Celli da Silva Ribeiro, patycellipeda@hotmail.com SME/PR, patycellipeda@hotmail.com

Resumo

O presente relato tem a intenção de descrever a experiência das autoras ao refletirem em sua participação como formadoras de um curso ofertado aos professores de educação infantil da Rede Municipal de Curitiba, no qual foi oportunizado considerações sobre as suas práticas docentes. Esses encontros trouxeram um olhar diferenciado ao professor, levantando a possibilidade de que seu planejamento pode ser construído a partir das culturas infantis gerando proximidade e legitimidade à realidade das crianças. O enfoque foi aproximar a prática pedagógica da ação-reflexão-ação do professor, trazendo autores para as discussões como Morin (2011) e (2014), Charlot (2000) e também documentos nacionais como as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2009) dentre outros próprios da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Com estes estudos entre as formadoras e os professores foi observada a importância de uma reforma no pensamento, a criação de novas estratégias na ação docente na educação infantil para assim aproximar do pensamento complexo, da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: educação infantil; práticas docentes; reflexão.

Introdução

A Prefeitura Municipal de Educação da cidade de Curitiba propicia cursos aos profissionais da educação que atuam com a faixa etária da educação infantil, ensino fundamental, educação especial e educação de jovens e adultos. Esses cursos são administrados e formulados por uma equipe que compõe um departamento específico. Nessa proposta o enfoque foi para o Departamento de Educação Infantil.

Observa-se a necessidade em aprimorar a carreira do professor de educação infantil, aguçando-os a especializar-se cada vez mais, assim acredita-se em uma prática pedagógica mais coerente, com maiores conhecimentos entre a teoria e a prática, vivenciadas nos cotidianos com os pequenos e paralelamente nos cursos com os profissionais de várias instituições educacionais e também os docentes que ministram esses momentos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação.

Esse curso com formatação EAD (Educação à distância), com o título “Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil”, embasou-se em documentos da Rede Municipal, sendo estes cinco volumes: Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil: planejamento e avaliação; leitura e contação na educação infantil; modalidades organizativas do tempo didático; cantos de atividades diversificadas na educação infantil e espaços externos. Os documentos que subsidiaram a elaboração do curso, entre eles, as Diretrizes Nacionais para educação infantil, Diretrizes Municipais da educação infantil e o caderno de objetivos de aprendizagens da educação infantil.

A proposta dividiu-se em 200 horas, 112 horas presenciais, sendo 96 horas no período noturno e 16 horas no período da manhã, aos sábados e 88 horas à distância para realização das tarefas, leituras, estudos e da elaboração, desenvolvimento e apresentação de uma prática educativa direcionada às unidades de trabalho de cada profissional. A metodologia utilizada previu 5 palestras, 4 sábados culturais, 23 encontros presenciais e 1 seminário. Os encontros presenciais tiveram momentos expositivos, de estudos, de discussão, de análise de práticas, de troca de experiências e de participação dos discentes em tarefas aplicadas na sua unidade de trabalho. Por se tratar de um curso semipresencial, também houve momentos de orientações e esclarecimentos de dúvidas, pessoalmente e via email e a solicitação de 5 tarefas complementares à distância, reflexões sobre as palestras, além da tarefa de conclusão do curso.

A docência é complexa, se faz necessário segundo Morin deixar a mente aberta, conseguir ser flexível em sua prática, reformando o seu pensamento tanto no ensino como na vida. Para que isso aconteça faz-se necessário conhecer as partes, pois não adianta só conhecer o todo, é importante entender como as peças se encaixam nesse quebra-cabeça e assim pode se dizer que o pensamento vai além, não fica apenas em um conhecimento fragmentado.

Morin revela que:

Repetimos: a reforma do pensamento é de natureza não programática, mas paradigmática, porque concerne à nossa aptidão para organizar o conhecimento. É ela que permitiria a adequação à finalidade da cabeça bem-feita; isto é, permitiria o pleno uso da inteligência. Precisamos compreender que nossa lucidez depende da complexidade do modo de organização de nossas ideias. (MORIN, 2014, p.96)

O presente relato versa sobre experiência de formação continuada das autoras, destinada a professores, diretores e pedagogos de educação infantil atuantes em CMEIs

(Centro Municipal de Educação Infantil), CEIS (Centro Conveniados de Educação Infantil) e escolas com educação infantil, da Rede Municipal de Curitiba, em que se pretendeu, através da reflexão sobre as práticas cotidianas, dar visibilidade aos conhecimentos construídos e práticas correntes, na educação infantil, constituindo-se como espaço de discussão, reflexão, aprofundamento teórico e dialógico com o cotidiano através do planejamento e da reflexão acerca das ações educativas.

Dando visibilidade ao papel do professor de educação infantil e sua identidade, buscando discutir não apenas os documentos norteadores da rede, mas, valorizando os saberes pessoais e profissionais, as experiências de cada envolvido no processo educativo, favorecendo a compreensão de si, do outro, aproximando da complexidade do ato da docência, bem como garantindo a discussão acerca do protagonismo infantil, da garantia de acesso ao patrimônio cultural, e as manifestações nas diferentes linguagens e da reflexão sobre tempos, espaços, materiais e interações como dimensões do ato de planejar contextos de aprendizagem na educação infantil.

Visando a superação da fragmentação dos conhecimentos, e a redução das práticas educativas na educação infantil a uma experiência escolarizante, numa lógica cartesiana, que impede a percepção do global do que é essencial, conforme Morin (2011), conhecimento das informações, dos dados isolados é insuficiente, precisa situar-se os elementos em um contexto para que adquiram sentidos. Nesse contexto universal, confronta-se a educação do futuro, existindo uma impropriedade cada vez mais ampla, tornando-se graves, dividindo-se em dois lados, um dos saberes desunidos, esses são compartimentados, e do outro, as realidades, seus problemas, que vem se mostrando cada vez mais múltiplos e globais.

Tendo como metodologia de trabalho a observação, o registro, a reflexão e a interpretação do cotidiano, das diferentes realidades locais, para replanejar as ações, apoiado nos processos de descoberta das crianças e valorizando suas aprendizagens, e ainda procurando subsidiar o exercício da prática pedagógica autônoma e compartilhada, investindo na compreensão de que esta se dá também numa perspectiva histórica, cultural, que é dinâmica, e permeada pelos âmbitos sociais econômicos e políticos.

Nesse sentido, elegemos como disparadores, alguns conteúdos citados nos documentos norteadores da rede tais como: planejamento e avaliação, rotinas na educação infantil, linguagens, diversidade/inclusão, que tornaram permanentes o debate nos grupos de discussão quanto à concepção de criança; Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil; o profissional da educação infantil; a experiência de aprender.

Com relação ao planejamento e avaliação observa-se que apesar da sugestão contida nos documentos de referência e de citarem a abordagem de áreas de formação humana, alguns relatos dos profissionais tem a forte marca do apelo da velha divisão em disciplinas, quando colocado em prática, e regidos por esta mesma lógica a avaliação não se dá de forma processual, respeitando as diferentes linguagens da criança e o processo de construção do conhecimento, na prática observa-se ainda uma avaliação centrada nas expectativas dos adultos distanciando das especificidades de cada criança.

Mas qual a justificativa para tal conflito entre discurso e crenças traduzidas em práticas, que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano?

Para pensar sobre essa questão recorreremos a um dos desafios destacados na obra de Morin 2011, a “Educação tem que superar a cegueira do conhecimento”, que dentro dos erros de interpretação e concepção cita o processo de imprinting cultural que gera a normalização, o sentimento de conformismo, assentando o sentimento de que certas coisas que sempre se deram desta ou daquela maneira, portanto são passíveis de reprodução sem questionamento ou espanto.

É comum nos espaços de formação continuada observar o enraizamento de práticas tradicionalmente vivenciadas pelos atuais profissionais da educação quando esses estiveram nos bancos escolares atendendo a um paradigma de educação transmissiva aonde o professor detinha todo o conhecimento e transmitia aos educandos.

O ato de aprender não apresenta uma configuração única, são vários tipos de aprendizagem, aos quais Charlot (2000) denomina figuras do aprender. É por meio dessas figuras do aprender que o sujeito se apropria do mundo à sua volta, sobre esse mesmo enfoque é necessário um olhar atento voltado aos planejamentos e diretamente às práticas docentes para que se consolide uma maior aproximação da realidade vivenciada pelos educandos em suas famílias, conseguindo fazer na instituição uma conexão mais significativa às suas aprendizagens.

Frente a esta realidade, passamos a discutir o contido nas DCNEI/2009 quanto à organização das experiências de aprendizagem na proposta curricular:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo o mundo no qual estão inseridas, por força da própria

cultura(...) É necessário considerar que as linguagens se inter-relacionam por exemplo: nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com palavras (...) Por esse motivo, ao planejar o trabalho, é importante não tomar as linguagens de modo isolado ou disciplinar, mas sim contextualizadas, a serviço de significativas aprendizagens. (DCNEI, 2009 p.14,15)

O planejar na Educação infantil requer considerar a complexidade do conhecimento e promover o diálogo entre as diferentes linguagens. Cada vez mais é preciso repensar essa prática na ação docente e agregá-las as necessidades existentes, como as culturas locais, trazendo as vivências infantis para o cotidiano, deixando de lado o distanciamento entre as culturas e assim promovendo uma nova cultura.

Com vistas a iniciar um movimento de resistência a racionalidade técnica burocrática, promovemos no espaço de formação, momentos de análise de planejamentos e registros diversificados sobre a prática, como fotos; vídeos; relatos; e à luz das intenções expressas nos planejamentos passamos a observar num ambiente colaborativo de aprendizagem desde as linguagens presentes, a metodologia utilizada, a frequência, o tempo destinado a elaboração por parte das crianças, e as crenças por trás de cada escolha, estabelecendo um movimento de reflexão crítica sobre a prática, movimento este que se deu durante todo período de formação.

Em relação à formação integral da criança é preciso mudar o jeito de ensinar quanto a sua condição humana e suas dimensões, o ensino e a aprendizagem apresentam diferenças, a formação nesse contexto segundo Morin, é mais crítica e reflexiva, “A escola em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”.

Como exemplo prático, a análise de um dado planejamento que se referia a prática de leitura de livros de literatura infantil, no Maternal I. A proposta ocorria diariamente mas a professora é que detinha o controle do acervo, e como as crianças mostravam-se agitadas e desejosas por manipularem os livros esta havia decidido suprimir esta prática.

O grupo de professores realizou a análise do contexto, trocaram experiências e a professora investiu em novas possibilidades e abordagens quanto a leitura diária, em decorrência do processo de reflexão e do replanejamento e investimento em outras linguagens como a oralidade, e a abordagem da leitura como prática social, direito da

criança, reavaliou a própria prática, as experiências anteriores das crianças com leitura literária.

Refinou seus conhecimentos quanto ao vínculo entre literatura e cultura infantil, que tem importante papel na formação das crianças por envolver estas, no mundo das palavras, sons, descobertas, afeto e fantasia, passou a compreender a leitura como um momento de encontro consigo e com o outro, vindo a ofertar livros de qualidade literária nos espaços de leitura permanente que passou a ofertar para as crianças.

No decorrer do processo, que se deu durante toda formação e não cessou com seu término, observou avanços nas suas aprendizagens enquanto professora, que passou a acreditar mais nas crianças, o que permitiu uma reorganização nos espaços e tempos de aprender por ela organizados, vindo a flexibilizar as rotinas.

Segundo a professora, ela organizava as atividades por áreas, e dividia o tempo numa grade, com uma sequência rígida das propostas, e ao perceber e dialogar com as necessidades das crianças passou a gerenciar de forma mais humanizada esses momentos, respeitando os ritmos e necessidades das crianças.

Porém foi ao articular planejamento e avaliação num espaço de reflexão constante, acerca de diferentes registros que esta professora debruçou seu olhar crítico sobre o grupo e sobre a própria prática e pode refletir sobre novos caminhos a seguir se desvencilhando da mecanização pedagógica, passando a compreender a criança em sua totalidade, que se expressa através de múltiplas linguagens e se relaciona com o meio que interpreta.

Segundo Morin é de suma importância o ser humano compreender sua existência na terra, qual é a sua função?

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrada na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. (MORIN, 2011, p. 43)

A compreensão da condição humana pode estar presente nas dúvidas das crianças, as quais vivenciam em seu cotidiano, os professores precisam instigar a curiosidade dos pequenos e permitir que eles comecem a se localizar no seu espaço, na comunidade, no mundo e a perceber a correlação dos saberes, contribui para essa compreensão.

Buscando uma aproximação com o pensamento de Morin, as DCNEI (2009) que primam pela formação humana e no seu artigo 3º tratam do currículo da educação infantil como um conjunto de práticas que visam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, afirmando que as práticas educativas precisam articular as experiências das crianças a esse legado, e serem sensíveis às curiosidades e desejos das crianças. E no seu artigo 4º define a criança como centro do planejamento.

As considerações acima trazem implicações diretas a prática pedagógica e orientação curricular nas unidades educativas, assim no espaço de formação aqui destacado, a discussão acerca da concepção de criança passou a permear os espaços de reflexão sobre a prática, visto que, a compreensão da concepção de criança ativa, competente, curiosa, questionadora, com desejos, imaginação e fantasias próprios, torna o trabalho mais significativo tanto para professores quanto para crianças.

E buscamos indícios da organização do cotidiano que considerasse a criança centro do planejamento, e garantisse o que as diretrizes preveem como eixo norteador, as interações e as brincadeiras ao tratarmos das diferentes linguagens. Destacamos aqui o brincar, linguagem principal da criança, onde foi bastante expressiva a necessidade de remodelação da organização dos tempos, espaços e materiais para incluir o brincar no cotidiano da educação infantil, assim foram pensados e reorganizados espaços como os cantos de atividades diversificadas a luz dos interesses e desejos das crianças, dialogando com a cultura local e os modos de ser e de viver de hoje e de outros tempos.

Sobre esse enfoque à inclusão do brincar na rotina diária da educação infantil, realizou-se a reflexão acerca dos momentos de integração, espaços diários destinados à interação das crianças de diferentes faixas etárias por meio das brincadeiras, incluindo crianças e professores no desafio de planejar as áreas externas e propostas possíveis, bem como refletimos acerca dos materiais a serem disponibilizados visando superar uma cultura do consumismo, optando por investimento em materiais diversos como tecidos, madeira, objetos de largo alcance/materiais não estruturados, jogos, brincadeiras tradicionais, dentre outras possibilidades.

Esses espaços de educação infantil, de interações e brincadeiras, garantem experiências éticas e estéticas e o reconhecimento e construção da identidade e da diversidade nas relações com o outro, sob a ótica do aprender e compartilhar com o outro, de conhecer a si, de ter suas preferências compartilhadas e respeitadas, de poder

escolher seus parceiros, espaços e propostas, ou optar pela quietude, ou pela investigação.

Aqui observamos uma aproximação com o pensamento de Morin ao tratar da cultura do indivíduo e da cultura do outro, da importância de conhecer para respeitar e de sua contribuição para o processo de conhecer a condição humana.

Disso discorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande rememoração dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, afim de situar a condição humana no mundo; dos conhecimentos derivados das ciências humanas, para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como para integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes... (MORIN, 2011, p. 44)

Percebemos que o movimento de humanização que se dá com as crianças ao fortalecer as interações se faz necessária aos adultos corresponsáveis pelo planejamento destes momentos que precisam também, dialogar, expor preferências, suas concepções, compartilhar dúvidas e conhecimentos, planejar de forma colaborativa, refletir sobre os interesses das crianças, acolher a diversidade, ora dos educandos, ora dos educadores e aprender uma nova convivência.

Considerações finais

Como formadoras de professores de educação infantil compreendemos que atuar em novos conceitos formativos para contemporaneidade exige reformar o pensamento superando a fragmentação do conhecimento, tratando da multiplicidade e da diversidade nos contextos formativos. Aqui destacamos algumas práticas vivenciadas nas unidades durante o processo formativo nas quais visualizamos a possibilidade de estabelecer relações entre o pensamento de Edgar Morin e o que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tais como, a concepção de um currículo não fragmentado, valorização da diversidade, da contextualização, da formação humana.

Nessa perspectiva de trabalho observamos os professores com outro olhar nas escritas dos seus planejamentos, tornando se mais autônomos, críticos-reflexivos, focando a criança como prioridade, valorizando as culturas locais e a diversidade de

cada unidade, assim enriquecendo a sua ação pedagógica, conferindo maior qualidade às práticas educativas propostas.

Acreditamos que na proposição de formação continuada mais voltada para complexidade do conhecimento proporcionamos momentos de reflexão-ação-reflexão, oportunizando aos professores vivenciar uma escuta ativa, quanto aos seus desejos, angústias, necessidades, saberes e fazeres, tornando o processo de ensino aprendizagem mais colaborativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.